

## **Caracterização das intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI**

### **Characterization of drug poisonings in the territory of Cocais-PI**

### **Caracterización de los envenenamientos por drogas en el territorio de Cocais-PI**

Recebido: 09/10/2022 | Revisado: 19/11/2022 | Aceitado: 12/12/2022 | Publicado: 18/12/2022

#### **Ana Cristina de Melo Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7720-1044>  
Cristo Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [cristinamelo\\_123@outlook.com](mailto:cristinamelo_123@outlook.com)

#### **Sabrina Beatriz Mendes Nery**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8254-0152>  
Cristo Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [sabrinaanery2019@gmail.com](mailto:sabrinaanery2019@gmail.com)

#### **Suellen Munique Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6149-0045>  
Universidade Beira Rio, Portugal  
E-mail: [susodres@gmail.com](mailto:susodres@gmail.com)

#### **Mônica do Amaral Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6234-275X>  
Cristo Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [monica.amaral83@gmail.com](mailto:monica.amaral83@gmail.com)

#### **Mauro Gustavo Amaral Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9551-4025>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [drmaurogustavo@hotmail.com](mailto:drmaurogustavo@hotmail.com)

#### **Gabriel Mauriz de Moura Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-0414>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [gabrielmauriz@chrisfapi.com.br](mailto:gabrielmauriz@chrisfapi.com.br)

#### **Rogério Meneses Ibiapina Coelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1889-6816>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [rogeriomic@hotmail.com](mailto:rogeriomic@hotmail.com)

#### **Guilherme Antônio Lopes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>  
Cristo Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [guilhermelopes@live.com](mailto:guilhermelopes@live.com)

### **Resumo**

Medicamentos são definidos como produtos farmacêuticos com finalidade diagnóstica, curativa ou paliativa, porém, podem também provocar danos à saúde e até levar ao óbito. A grande variedade de formulações no mercado, acesso indiscriminado, erros de prescrição, dispensação, falta de fiscalização, uso abusivo e a prática de automedicação são os principais fatores para os elevados índices de intoxicações medicamentosas. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil das intoxicações que ocorreram no período de 01/01/2018 a 31/12/2018 no território dos Cocais-PI e como objetivos específicos caracterizar o perfil sociodemográfico das vítimas de intoxicação, identificar as circunstâncias em que ocorreram, classificar os principais medicamentos envolvidos e relatar os locais de ocorrência da exposição. O projeto aqui proposto foi desenvolvido através de uma pesquisa transversal do tipo descritivo e quantitativa a respeito das intoxicações medicamentosas ocorridas na região dos Cocais-PI, e foi realizada no município de Piripiri-PI. A coleta de dados se deu por meio de preenchimento de formulário elaborados tendo como base a ficha de notificação exógena do SINAN, ressalta-se que a pesquisa se deu início somente após autorização dos responsáveis pela Divisão de Vigilância Epidemiológica do Município de Piripiri-PI, e a entrega do ofício da Cristo Faculdade do Piauí. Através da avaliação dos dados obtidos foi possível observar o predomínio do sexo feminino (67.5%), maior concentração na faixa etária de 17 a 31 anos (46%). Principais circunstâncias em que ocorreram eventos toxicológicos na sequência /decrecente: tentativas de suicídio (35%), automedicação (31%), uso terapêutico (15%), acidental (8%), uso habitual (8%) e violência/homicídio (4%). Observou-se correlação entre o sexo feminino circunstancia de tentativa de suicídio (89%) com medicamentos e com automedicação (100%). A média de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI no período compreendido foi de 65% do total de casos registrados, sendo a maioria por benzodiazepínicos, Clonazepam (27%) e Diazepam (14%). Verifica-se a necessidade de modificação de padrões de

consumo de medicamentos através de alterações na legislação vigente e celeridade no processo de aprovação de leis e tramitação e incentivo a campanhas educativas para pacientes, prescritores e dispensadores.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Automedicação; Adesão à medicação.

### Abstract

Medicines are defined as pharmaceutical products for diagnostic, curative or palliative purposes, but can also cause health damage and even lead to death. The wide variety of formulations on the market, indiscriminate access, prescribing errors, dispensing, lack of supervision, abuse and the practice of self-medication are the main factors for the high rates of drug poisoning. The present research aimed to analyze the profile of poisoning that occurred from 01/01/2018 to 12/31/2018 in the territory of Cocais-PI and as specific objectives to characterize the sociodemographic profile of poisoning victims, identify the circumstances where they occurred, classify the main drugs involved and report the locations of exposure. The project proposed here was developed through a descriptive and quantitative cross-sectional research on drug poisoning occurred in the region of Cocais-PI, and was carried out in the municipality of Piripiri-PI. Data collection was done by filling out forms elaborated based on the exogenous notification form of SINAN, it is noteworthy that the research began only after authorization by the responsible for the Division of Epidemiological Surveillance of Piripiri-PI, and the delivery of the office of Cristo Faculdade do Piauí. Through the evaluation of the obtained data it was possible to observe the predominance of females (67.5%), higher concentration in the age group of 17 to 31 years old (46%). Major circumstances in which subsequent / decreasing toxicological events occurred: suicide attempts (35%), self-medication (31%), therapeutic use (15%), accidental use (8%), habitual use (8%) and violence/homicide (4%). There was a correlation between female circumstance of suicide attempt (89%) with medication and self-medication (100%). The average number of drug poisonings in the territory of Cocais-PI during the period comprised 65% of the total registered cases, mostly benzodiazepines, Clonazepam (27%) and Diazepam (14%). There is a need to modify drug consumption patterns through changes in current legislation and speed in the process of passing laws and processing and encouraging educational campaigns for patients, prescribers and dispensers.

**Keywords:** Intoxication; Self medication; Medication adherence.

### Resumen

Los medicamentos se definen como productos farmacéuticos con fines diagnósticos, curativos o paliativos, sin embargo, también pueden causar daños a la salud e incluso provocar la muerte. La amplia variedad de formulaciones en el mercado, el acceso indiscriminado, los errores de prescripción, la dispensación, la falta de supervisión, el uso abusivo y la práctica de la automedicación son los principales factores de las altas tasas de intoxicación por drogas. Esta investigación tuvo como objetivo analizar el perfil de las intoxicaciones ocurridas desde el 01/01/2018 al 31/12/2018 en el territorio de Cocais-PI y como objetivos específicos caracterizar el perfil sociodemográfico de las víctimas de intoxicaciones, identificar las circunstancias en las que ocurrieron, clasificar las principales drogas involucradas e informar los lugares donde ocurrió la exposición. El proyecto aquí propuesto se desarrolló a través de una investigación descriptiva y cuantitativa de corte transversal sobre intoxicaciones por drogas ocurridas en la región de Cocais-PI, y se llevó a cabo en la ciudad de Piripiri-PI. La recolección de datos se realizó mediante la cumplimentación de un formulario elaborado con base en el formulario de notificación exógena del SINAN, y la entrega de la oficina de la Facultad Cristo de Piauí. A través de la evaluación de los datos obtenidos, se pudo observar el predominio del sexo femenino (67,5%), con mayor concentración en el grupo de edad de 17 a 31 años (46%). Principales circunstancias en las que los eventos toxicológicos ocurrieron en secuencia / descendente: intentos de suicidio (35%), automedicación (31%), uso terapéutico (15%), accidental (8%), uso habitual (8%) y violencia / homicidio (4%). Hubo correlación entre el sexo femenino, la circunstancia de intento de suicidio (89%) con la medicación y con la automedicación (100%). El promedio de intoxicaciones por drogas en el territorio de Cocais-PI en el período abarcado fue del 65% del total de casos registrados, la mayoría de ellos por benzodiazepinas, clonazepam (27%) y diazepam (14%). Es necesario cambiar los patrones de consumo de medicamentos mediante cambios en la legislación vigente y agilizar el proceso de aprobación y tramitación de leyes y fomentar campañas educativas para pacientes, prescriptores y dispensadores.

**Palabras clave:** Intoxicación; Automedicación; Adherencia a la medicación.

## 1. Introdução

Medicamentos são definidos como produtos farmacêuticos com finalidade diagnóstica, curativa ou paliativa, porém, podem também provocar danos à saúde e até levar ao óbito, principalmente devido ao uso inadequado e ao abuso nas quantidades das substâncias utilizadas, podendo ser uma exposição profissional ou acidental, abuso, tentativa de suicídio ou homicídio (Freitas *et al.*, 2022). O Brasil ocupa o quinto lugar entre os países que mais consomem medicamentos (Araujo & Uchoa, 2011).

Atualmente a intoxicação medicamentosa atinge a população de forma crescente, tornando-se assim, um problema global. É fato que os medicamentos são capazes de promover sobrevida, no entanto, são eles também responsáveis por lastimáveis tragédias, que acarretam consequências e déficits não só financeiros, mas para ser o humano de forma holística, por provocar agravos e até levar ao óbito, havendo, portanto, a necessidade de disciplinar todo o ciclo de venda e produção de medicamentos sejam estes de finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins diagnósticos (Vieira, 2016).

O estado do Piauí assim como a nível nacional tem apresentado um alarmante crescimento nos casos de intoxicação por medicamentos nos últimos anos, deve-se esse fato, principalmente ao crescimento da indústria farmacêutica e pela facilidade de aquisição de fármacos. Atualmente o estado possui uma das 35 unidades da RENACIAT – Rede de Centros de Informação e Assistência Toxicológica, implantado na cidade de Teresina em 2015, denominando-se Centro de Informação Toxicológica do Piauí – CITOX-PI a qual abrange todo o estado, segundo dados colhidos no referido órgão, 41,2% dos casos de intoxicação ocorridos entre 2007 a 2012 foram por ingestão de benzodiazepínicos (Monte *et al.*, 2016).

Amplamente utilizadas nos diversos meios de comunicação, a propaganda é uma estratégia para influenciar o consumo, quando se refere a medicamentos têm como objetivo exercer ações que promovem e/ou induzem à prescrição, dispensação, aquisição e utilização de medicamentos. Na maioria dos casos, as propagandas são criadas sem levar em consideração os riscos, divulgando somente seus benefícios e omitindo as informações relativas à sua segurança, o que pode desencadear consumo indiscriminado, automedicação e por consequência aumento de casos de intoxicações medicamentosas (Rocha, 2014).

A grande variedade de formulações no mercado, acesso indiscriminado, erros de prescrição, dispensação, falta de fiscalização, uso abusivo e a prática de automedicação são os principais fatores para os elevados índices de intoxicações medicamentosas. Estas surgem também devido a mecanismos complexos, que podem estar relacionados a características de cada indivíduo, podendo variar em relação à apresentação e às propriedades farmacêuticas do produto (Bernardes; Turini & Matsuo, 2010).

Para Calderari (2017) desde a década de 90, a segurança química é uma preocupação entre todos os governos, sendo assim alvo de acordos e compromissos, como forma de amenizar danos suscetíveis as populações, riscos esses associados às substâncias tóxicas ou potencialmente tóxicas que estão no meio urbano e rural e no ambiente de trabalho, estando presente rotineiramente os medicamentos. Visando maior controle, no Brasil foi introduzido em 1963, no estado de São Paulo o Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX, com a função de atender presencial e por telefone 24h por dia casos de intoxicação. E em 2005 criou-se sob responsabilidade Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, a RENACIAT, um órgão responsável por divulgar estatísticas anuais de intoxicação.

No Brasil, em 1980 foi criado o Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas – SINITOX que é responsável por coletar e dar prosseguimento dos dados sobre intoxicação e casos de envenenamento em todo o território nacional. Os casos atendidos nos estabelecimentos de saúde são notificados em todo o território nacional e os dados a respeito das intoxicações por medicamentos são registrados no SINITOX (Sinitox, 2018).

É comum que atualmente medicamentos sejam vistos como uma mercadoria qualquer, porém, ele é uma importante ferramenta para tratamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os cuidados farmacêuticos e primários a saúde tem estreita relação, ambos estão centrados nas necessidades do cliente, visando assim tratar quadros agudos e crônicos. Atualmente, nota-se o impacto clínico da atuação do farmacêutico, pois onde este profissional executa suas atividades há melhoria do acesso a medicamentos, da qualidade de prescrição e promoção do uso racional, embora o mesmo acumule para si também as funções administrativas (Gandolfi, 2016).

Assim, o profissional farmacêutico tem sua relevância dentro do contexto da prevenção de agravos, através da realização de suas funções, a dispensação é aquela direcionada ao usuário e que tem como objetivos educar para o uso correto

do medicamento, contribuir para o cumprimento da prescrição médica, proporcionar uma atenção farmacêutica de qualidade e garantir o fornecimento do medicamento correto, na quantidade adequada (Ribeiro, 2013).

A presente pesquisa teve como objetivo primário analisar o perfil das intoxicações medicamentosas no período de 01/01/2018 a 31/12/2018 no território dos cocais. E como objetivos secundários caracterizar o perfil sociodemográfico das vítimas de intoxicação; identificar as circunstâncias em que ocorreram; classificar os principais medicamentos envolvidos nas intoxicações e relatar os locais de ocorrência da exposição.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal do tipo descritivo, quantitativa, a respeito das intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI. Na qual, segundo Pereira *et al.*, (2018), são utilizadas estatísticas para transformar dados em números e, posteriormente, em informações, analisando-as para tirar as devidas funções.

A pesquisa foi realizada no município de Piripiri, no Estado do Piauí, localizado no território dos cocais, a 166 km de distância da capital Teresina ao norte da mesma composto por 22 municípios. Aconteceu através de pesquisas na Divisão de Vigilância Epidemiológica, no município de Piripiri-PI, por meio da busca documental de dados secundários, nos registros de notificações de intoxicações medicamentosas existentes na referida instituição, do período de 01/01/2018 a 31/12/2018, o qual deu-se início no começo do ano de 2019. Este método permitiu a elaboração do estudo.

A coleta de dados foi feita por meio de preenchimento de formulários elaborados tendo como base a ficha de notificação exógena do SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, ressalta-se que somente após autorização dos responsáveis pela Divisão de Vigilância Epidemiológica do Município de Piripiri, e a entrega do ofício da Cristo Faculdade do Piauí.

Os critérios de inclusão foram as fichas de notificações preenchidas adequadamente no período de 01/01/2018 a 31/12/2018.

Os critérios de exclusão foram as notificações de casos de intoxicações medicamentosas que não foram realizadas no período estudado, rasuradas, preenchidas de maneira inadequada, não legíveis ou com ausência de informações.

A realização da pesquisa pode vir a ocasionar um desconforto para o preenchimento dos dados devido o tempo exigido, bem como vazamento de informações.

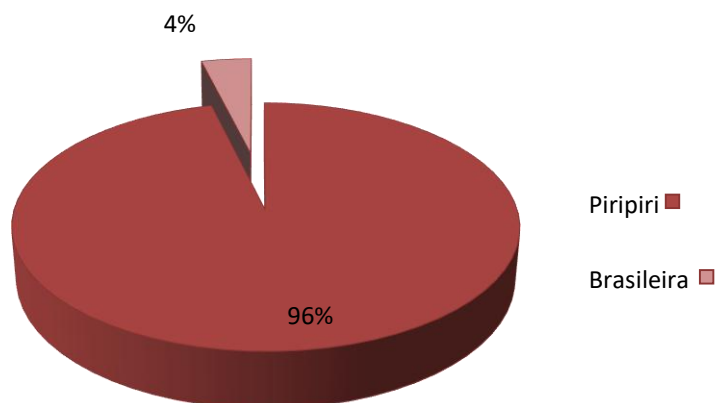
A pesquisa contribuiu para o conhecimento da magnitude dos casos de intoxicações medicamentosas nos territórios dos Cocais-PI, de forma a colaborar positivamente para o conhecimento e prevenção de novos casos.

Os dados serão preservados pelo pesquisador responsável em local seguro, por um período de 5 anos, no acervo particular da biblioteca da Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), e somente serão usados para a finalidade destinada a pesquisa. Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal de modo que descreveu os dados de forma real, sem alterações. Estes foram tabulados e inseridos no programa *Excel*® 2013 para análise e a produção dos gráficos.

## 3. Resultados e Discussão

No período do estudo, os casos atendidos e notificados de intoxicações no território dos Cocais-PI, totalizaram 40 ocorrências registradas nas fichas de notificação exógena do SINAN. Ao observar o Gráfico 1, o município de Piripiri-PI destaca-se, pois, a grande maioria dos casos ( $n = 25$ ; 96%) ocorreram no mesmo, apenas 1 caso (4,0%) foi registrado no município de Brasileira-PI.

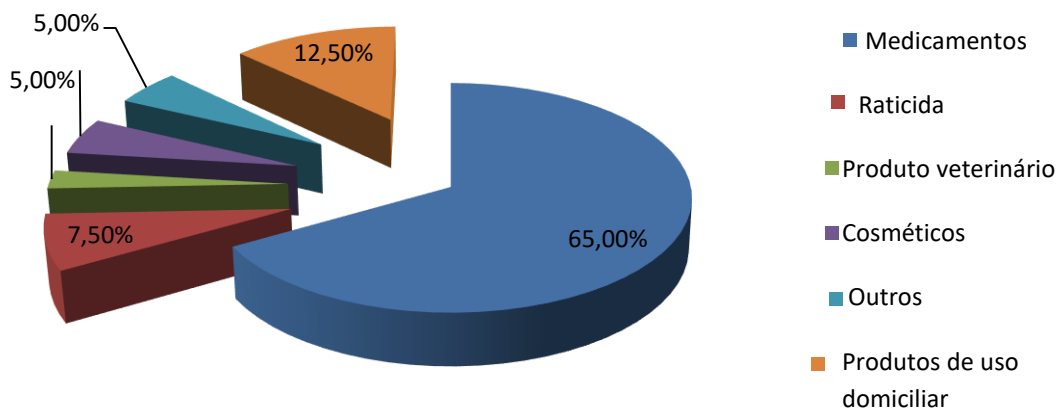
**Gráfico 1** – Casos de intoxicações medicamentosas registradas no território dos Cocais-PI, segundo município de ocorrência no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

Pode-se observar no Gráfico 2 que a maioria das intoxicações, foram por medicamentos (n = 26; 65%), além disso houve casos onde as mesmas ocorreram por meio de outros agentes como raticidas (n = 3; 7,5%), produtos de uso domiciliar (n= 4; 12,5%), cosméticos (n= 2; 5%), produto veterinário (n=1; 2,5%) e outros (n=2; 5%).

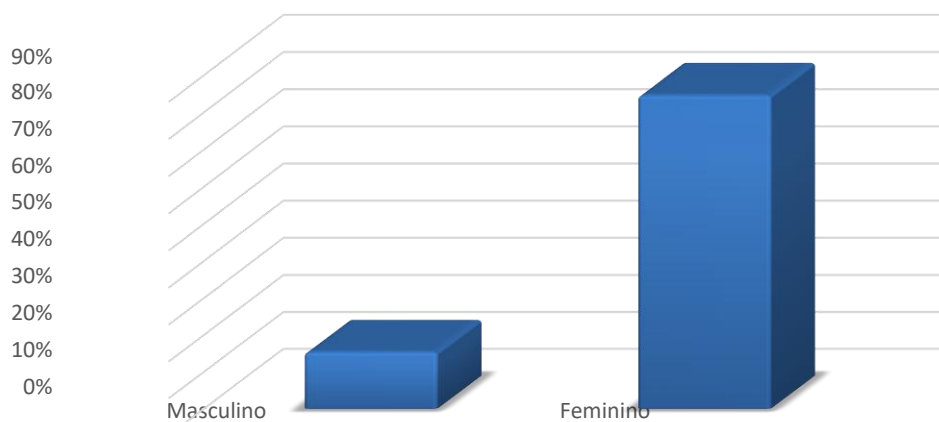
**Gráfico 2** – Casos de intoxicações exógenas registradas no Território dos Cocais-PI, no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

Como demonstrado no Gráfico 3, as pessoas afetadas por este evento toxicológico são predominantemente do sexo feminino (n=27; 67,5%).

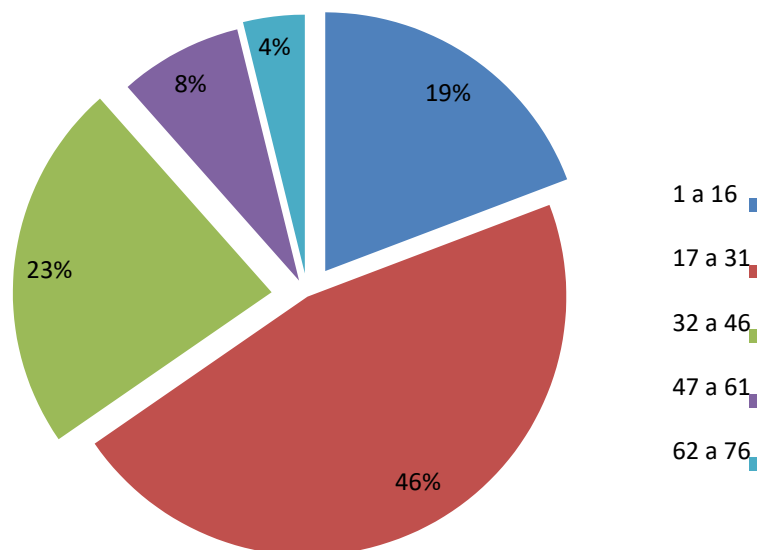
**Gráfico 3** – Casos de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI, segundo sexo, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

Ao considerar-se a distribuição etária (Gráfico 4), foi possível observar que as principais vítimas de intoxicação medicamentosas no território dos Cocais-PI são jovens e adultos entre 17 e 31 anos de idade com predomínio de 46% dos casos registrados. Em segundo lugar destacou-se a faixa de 47 a 61 anos, com 23% dos casos, seguida pela faixa de 1 a 16 anos, registrando 19% dos casos.

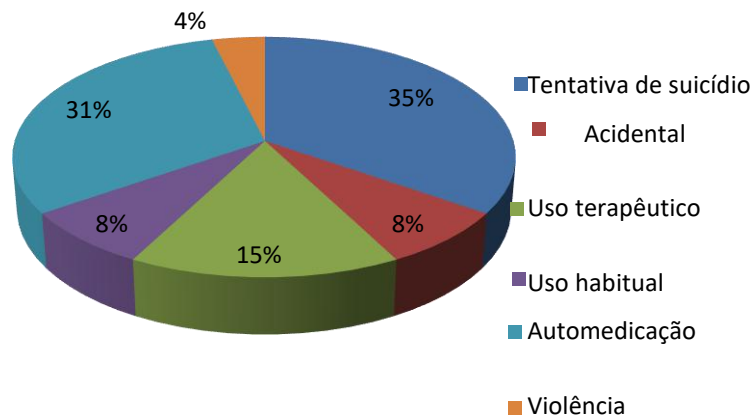
**Gráfico 4** – Casos de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI, segundo faixa etária registradas no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

As principais circunstâncias em que as intoxicações por medicamentos ocorreram (Gráfico 5), foram tentativas de suicídio (n =9; 35%), seguida por automedicação (n= 8 casos; 31%). As circunstâncias relacionadas ao uso terapêutico representaram 15% (n= 4), acidental 8% (n= 2), uso habitual 8% (n =2) e violência/homicídio 4% (n= 1) do total de ocorrências.

**Gráfico 5** – Casos de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI, segundo circunstância registradas no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.

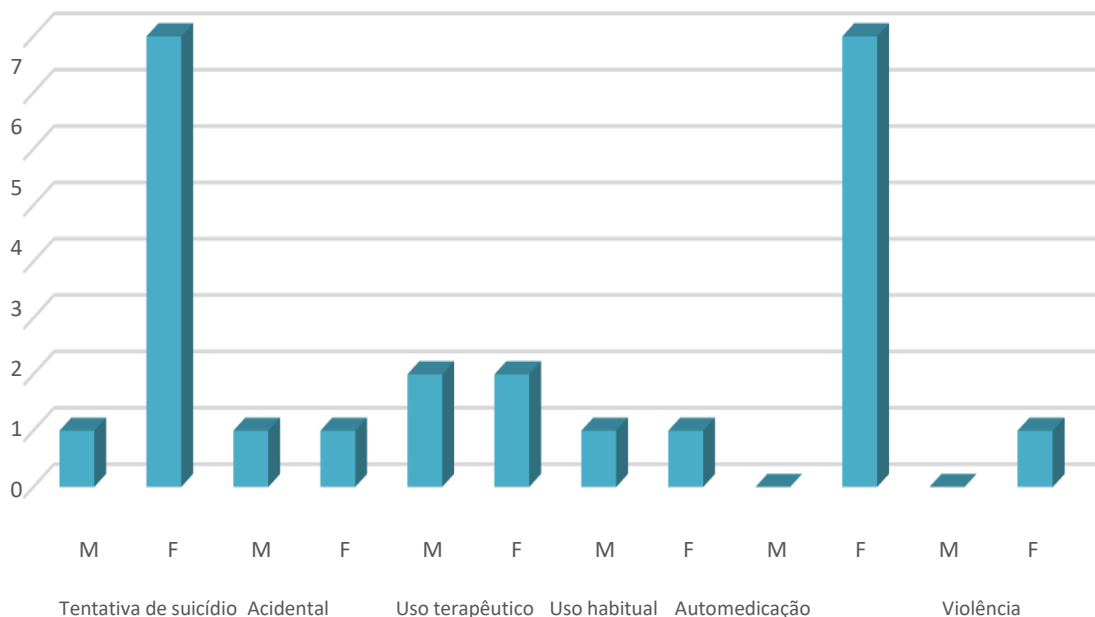


Fonte: Autores (2019).

Foi possível observar uma grande correlação entre o sexo feminino e a circunstância da tentativa de suicídio com medicamentos (Gráfico 6). Em mulheres, este evento toxicológico representa 89% (n=8). Em segundo lugar ficou as ocorrências de intoxicação por automedicação em mulheres, representando 100% (n= 8), visto que não se obteve registros de casos em homens.

Em relação às causas acidentais e ao uso terapêutico de medicamentos a proporção entre mulheres (50%) e homens (50%) foi semelhante. Observou-se ainda que o único caso de violência/homicídio foi representado pelo sexo feminino (100%). Ao observar o local de ocorrência da exposição, pode-se afirmar que 100% dos casos ocorreram nas residências, todas por via digestiva. Em todas as ocorrências registradas no território dos Cocais-PI houve cura sem sequelas para o paciente.

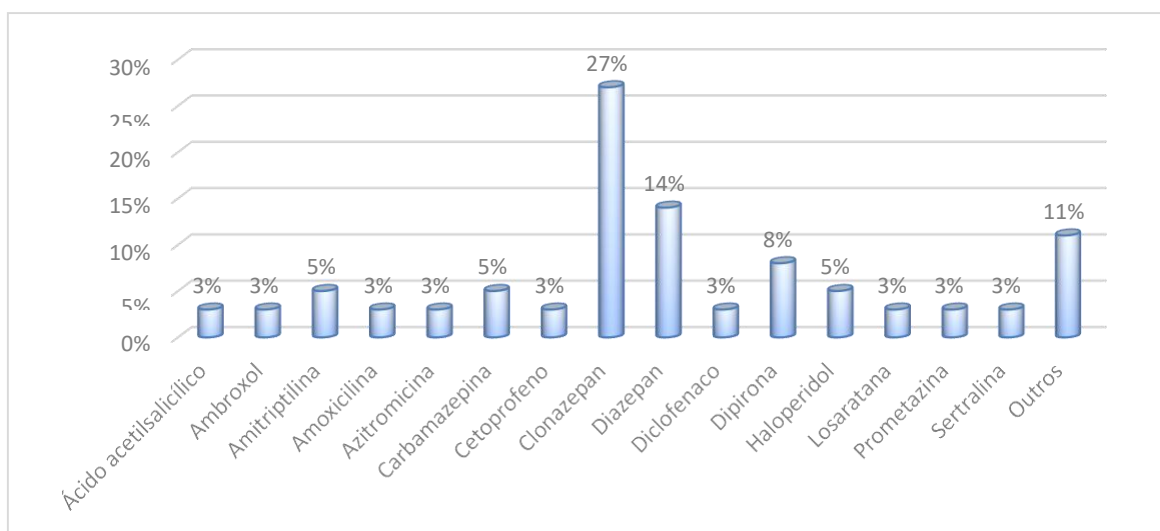
**Gráfico 6** – Casos de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI, segundo circunstância e sexo relacionados, no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

Quanto aos medicamentos utilizados nos casos que intoxicações no território dos Cocais-PI (gráfico 07), observamos que os mais utilizados foram da classe de benzodiazepínicos, Clonazepam 27% (n=10) e Diazepam 14% (n=05), seguida por Dipirona 8% (n=3) e outros 11% (n=4), medicamentos que não foram identificados na ficha.

**Gráfico 7** – Principais medicamentos utilizados nos casos de intoxicações medicamentosas no território dos Cocais-PI, no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.



Fonte: Autores (2019).

No período estudado, foi observado uma incidência maior de intoxicações no município de Piri-piri-PI. Os motivos para a falta de registro de notificações em outros municípios devem-se, principalmente, à subnotificação, que ocorre devido à baixa procura da população por atendimento médico, casos diagnosticados não notificados e até mesmo falha no diagnóstico, esses fatores também foram destacados em outros trabalhos (Santos, 2012).

De acordo com as informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (SINTOX), os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e as classes mais envolvidas são benzodiazepínicos, antagripais, antidepressivos e anti-inflamatórios (Calixto, 2010).

Neste estudo, o sexo feminino destacou-se, pois, representaram a maioria dos casos de intoxicações registrados (67,5%), indo ao encontro de resultados descritos em outros estudos anteriores (Bortoletto & Bochner, 1999; Bernardes *et al.*, 2010 e Feuser, 2013) que destacam as mulheres como as que mais se envolvem em casos de intoxicações por medicamentos. A tentativa de suicídio foi a circunstância mais presente associada envolvida nos eventos toxicológicos (35%) as mulheres destacam-se neste aspecto, pois representam 89% dos casos registrados, Romão e Vieira (2012) caracteriza esse comportamento por baixa intencionalidade e pela impulsividade, onde ocorre principalmente entre mulheres adolescentes e adultas jovens 46%, o uso de medicamentos é o método mais utilizado para este fim devido oferecer uma maior facilidade de acesso.

Entre as mulheres que tentam suicídio, a maior prevalência é de transtorno mental. As mesmas usam da sua própria residência como local da tentativa, pois possuem acesso fácil a medicamentos, principalmente psicotrópicos (Trevisan *et al.*, 2013). As drogas psicoativas tem alta participação entre os medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio, deste modo o controle sobre a prescrição e dispensação destes poderia diminuir as intoxicações por medicamentos, intencional ou não, por ser uma medida afetiva, além de aumentar a fiscalização sobre os prescritos, pois em diversos estudos foram observados prescrições inadequadas quanto a posologia correta e a clareza quanto aos medicamentos prescritos (Gimenes *et al.*, 2010;



Valadão *et al.*, 2009 e Teixeira & Cassini, 2010). Para Nascimento (2011), a Portaria n° 1876 de 14 de agosto de 2006 foi de extrema importância ao fornecer diretrizes para um plano nacional de prevenção ao suicídio, já medidas como o fracionamento de medicamentos da RDC n° 80, de 11 de maio de 2006 ainda são ineficazes na prática.

A segunda circunstância mais notificada entre os casos de intoxicações neste estudo foi por automedicação (31%), visto que é um dado preocupante, pois a saúde do indivíduo fica exposta ao se automedicar sem diagnóstico, prescrição, orientação ou acompanhamento médico. Deste modo, a automedicação estabelece um fator de risco relacionado com este evento toxicológico, precisando de um aperfeiçoamento, considerando que nem todos os medicamentos necessitam de prescrição médica para serem adquiridos. Outras ocorrências de intoxicação podem estar relacionadas com a automedicação, como tentativas de suicídio, uso acidental e consumo exagerado de medicamentos sem receituário médico, devido a facilidade de aquisição ou pelas repetidas aquisições após a primeira prescrição (Gandolfi, 2006).

Nebeker *et al.* (2004), afirmam que diversas causas levam um indivíduo a se automedicar, dentre elas pode-se destacar o difícil acesso aos serviços básicos de saúde, assim como a profissionais responsáveis pela prescrição de medicamentos, ausência de fiscalização de órgãos públicos responsáveis e os diferentes interesses comerciais que influenciam a população a isso.

Neste estudo pode-se observar, segundo dados registrados no território dos Cocais- PI, que as mulheres se automedicam mais que os homens (Gráfico 6). Este resultado indo ao encontro do que é constatado em vários estudos que caracterizam maior frequência de automedicação entre o sexo feminino (Souza *et al.*, 2011; Marin *et al.*, 2003). Agrega-se que esta prevalência se deve ao fato de que as mulheres são mais preocupadas com a saúde e assim, procuram mais os serviços de saúde do que os homens e buscam a prover a saúde da família (Calixto *et al.*, 2010).

A Lei 13.021/ 2014 transforma a Farmácia em Estabelecimento de Saúde e reitera a obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico nas farmácias. No entanto, há uma cultura de comércio de medicamentos, propiciando o uso irracional dos mesmos. Os medicamentos vendidos sem prescrição médica podem provocar reações adversas sérias ou letais causadas por interações entre fármacos com potencial de risco maior. Nesse sentido, o profissional farmacêutico atua de forma a esclarecer como ingeri-los na dose e na hora que lhes for conveniente. Partindo do princípio de que nenhuma substância farmacologicamente ativa é inócua ao organismo, atuando como importante protagonista na prevenção de agravos dessa natureza (Mota *et al.*, 2012).

Neste presente estudo foi observado que, preferencialmente, os medicamentos tiveram como via de exposição a via oral (100%), segundo dados registrados no território dos Cocais-PI, isso é devido principalmente a maior facilidade de administração de soluções orais e comprimidos, visto que para a administração destes fármacos não há necessidade de nenhum processo invasivo ou doloroso para o indivíduo. Indica-se, provavelmente, facilidade de se obter, e, até mesmo portar o medicamento para uma posterior ingestão.

Segundo Lameu e Corazza (2010), as circunstâncias relacionadas à prescrição médica os erros ao fazer a administração destacam-se como grandes causas de intoxicações por medicamentos. Prescrições incompreensíveis, inapropriadas (tempo de tratamento não específicos, ausência sobre a concentração do medicamento, uso de abreviaturas), falta de conversa com o paciente (explicação sobre os efeitos adversos dos medicamentos, conhecimento sobre o histórico do paciente) mostram que há uma necessidade em orientar e educar permanentemente os profissionais de saúde. Por outro lado, podem haver erros de administração de medicamentos de outra forma que não a prescrita, erros de dosagem, por exemplo, administração de uma dose maior ou menor, erros de prescrição, preparo incorreto do medicamento, erros com medicamentos deteriorados, erros de distribuição, erros com a técnica incorreta de administração, erros de aprazamento e erros potenciais que são aqueles que não causam danos ao paciente, que ocorrem, por exemplo, na prescrição, distribuição ou administração.

A ANVISA estabelece a RDC nº 16/2007 na qual obriga que as prescrições que ocorrem no serviço de saúde publicam sejam pela Denominação Comum Brasileira –DCB ou pela Denominação Comum Internacional – DCI e quando o atendimento ocorrer no sistema de saúde privado fica a critério do responsável, porém de acordo com Araújo e Uchoa (2011) a grande maioria das prescrições não seguem o que determina a legislação vigente na prática. O descumprimento desta lei pode provocar erros de medicação, visto que há muitas semelhanças entre os nomes comerciais e considerando a vasta quantidade de apresentações farmacêuticas disponíveis no mercado (Brasil, 2010).

De acordo com os achados da pesquisa, foi observado que a classe com maior frequência nos casos de intoxicações medicamentosas registrados no território dos Cocais-PI foi a de benzodiazepínicos (41%), destacando-se os fármacos Clonazepam(27%) e Diazepam (14%). Este estudo vai de encontro ao observado em diversos estudos que demonstram os benzodiazepínicos como drogas que mais causam intoxicação, sendo o Diazepam mais utilizado para tentativa de autoextermínio (Bortolletto & Bochner, 1999). Este dado é preocupante, pois apesar de seguros, esses fármacos estão envolvidos em casos de intoxicações agudas acidentais e especialmente propositas em casos de tentativas de suicídio.

Segundo Carvalho (2007), essa classe de medicamentos apresenta ação depressora sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) sendo os psicotrópicos que estão entre os mais usados pela população. São utilizados especialmente para ansiedade, tratar distúrbios do sono e possuem ação miorelaxante, hipnótica e anticonvulsivantes. A predominância no uso de fármacos com ação no sistema nervoso é devido ao conhecimento das pessoas de que os mesmos provocam “efeitos rápidos”, especialmente relacionados a indução do sono e à redução das funções vitais (Rozemberg *et al.* 2009). A dose excessiva desse fármaco ou seu uso concomitante com o álcool pode causar sinais e sintomas como sonolência, sedação, ataxia, confusão mental e pode ocorrer uma depressão respiratória e hipotensão arterial.

A propaganda de medicamentos determina padrões de mercado e de comportamento da população, desempenhando impacto perceptível sobre as práticas terapêuticas, diante disso, faz-se necessário uma preocupação tanto dos profissionais de saúde quanto dos consumidores sobre a qualidade das informações repassadas sobre os medicamentos (Massera, 2002). As indústrias farmacêuticas utilizam-se da propaganda como um valioso meio de disseminação de informações para a população e, especialmente, para os profissionais que atuam na área da saúde. A propaganda é definida pela indústria como algo imprescindível a promoção e atualização de seus produtos para os médicos, confirmando a ideia de que os pacientes ficariam privados das inovações disponíveis no mercado (Nascimento, 2003).

Mesmo havendo regulamentação pela ANVISA que determina que o controle sobre o comércio e a propaganda de medicamentos não necessitam de prescrição médica, não existe orientação e nenhuma regulamentação para as pessoas que utilizam. Pelo motivo de poder-se adquirir medicamentos sem prescrição, o indivíduo pode acabar fazendo uso inadequado do mesmo, isto é, usá-lo por conta própria seguindo seu próprio esquema posológico. Os registros demonstrados neste estudo confirmam esta prática. Devido esta realidade, o Ministério da Saúde Do Brasil criou o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, atendendo as recomendações da OMS, por meio da Portaria nº 427/07, que visa desenvolver ações técnicas para ampliar o acesso do público à assistência farmacêutica e melhorar a segurança e qualidade de utilização de medicamentos diminuindo assim a utilização irracional destes (Vieira, 2016).

Um importante avanço foi a criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) que foi instruído com base na RDC nº 27/07 que objetiva aperfeiçoar as ferramentas de fiscalização e controle do comércio e dispensação de medicamentos psicotrópicos, no entanto é preciso que a ANVISA reavalie a venda de medicamentos usados para quadros leves que são vendidos sem prescrição médica, como os analgésicos que são utilizados indiscriminadamente e também estão envolvidos em muitos casos de intoxicações por medicamentos.

#### 4. Conclusão

As intoxicações medicamentosas podem ser consideradas um importante problema de saúde pública no território dos Cocais-PI. Resumidamente observou-se que as mulheres são as mais vulneráveis às intoxicações por medicamentos responsáveis pelo maior número de tentativas de suicídio, principalmente na faixa etária de 17 a 31 anos, usando de sua própria residência, bem como, pela circunstância de automedicação, utilizando predominantemente medicamentos psicoativos.

Observando os dados colhidos é possível afirmar através deste estudo que muitas vezes os medicamentos são utilizados de maneira irracional e/ou indevida. Desse modo, torna-se importante aprimorar políticas públicas de saúde sobre o uso racional de medicamentos, prevenção, orientação e fiscalização além de agilizar o trâmite de leis que objetivam diminuir este quadro. As medidas propostas acima vão ao encontro dos serviços realizados pela ANVISA a qual, possui um importante papel na diminuição dos agravos observados neste estudo.

Por fim, espera-se que este artigo sirva de subsídio para futuras pesquisas acerca desta temática, buscando enfatizar as principais falhas nos serviços de saúde que acabam por contribuir com situações como estas. Além de ser uma forma para disseminar informações para o meio acadêmico, profissionais e a população em geral, por se tratar de um assunto que está cada vez mais presente na sociedade.

#### Referências

- Araujo, P.T.B & Uchoa, S.A.G. (2011). Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. *Ciência & Saúde col.* 16(1), 1107-1114, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700042>
- Bernardes, S.S, Turini, C.A & Matsuo, T. (2010). Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. *Cad. saúde pública.* 26(7), 1366-1372. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000700015>.
- Bertasso-Borges, M.S. Rigoletto, J.G. Furini, A. A. C. & Gonçalves, R.R. (2010). Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. *Arq. ciênc. saúde.* 17(1), 35-41. [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-1/IDL5\\_jan-mar\\_2010.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL5_jan-mar_2010.pdf).
- Borges, F.S.A. (2013). A automedicação em estudantes universitários da faculdade de Ceilândia, Universidade Brasília. p. 49 (Monografia) Bacharelado em farmácia, Ceilândia-DF. <https://bdm.unb.br/handle/10483/7428>
- Bortoletto, M.E & Bochner, R. "Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil Drug impact on human poisoning in Brazil." *Cad. saúde púb.* 15.4: 859-869. 1999. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000400020>
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Formulário Terapêutico Nacional: 2010.* (2a ed.) Brasília: Ministério da Saúde. <https://antigo.saude.gov.br/assistencia-farmacautica>
- Calderari, W.J.U. (2017). Intoxicação medicamentosa: A atuação do Farmacêutico, p.46 (Monografia) Graduação em Farmácia, *Faculdade de educação e meio ambiente,* Ariquemes-RO. <http://repositorio.faeima.edu.br/bitstream/123456789/1230/1/CALDERARI%20%20W.%20J.%20U.%20-%20INTOXICA%C3%87%C3%83O%20MEDICAMENTOSA%20A%20ATUA%C3%87%C3%83O%20FARMAC%C3%8AUTICO.pdf>
- Calixto, S.C.S. Ferreira, T. P. S. Borges, N.C.R. Azevedo, R.M.P. (2010). Análise da prática de automedicação nos pacientes atendidos na Unidade de Referência Especializada Demétrio Medrado. *Revista BM,* 1(6), 21-34. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-545625>
- Carvalho, C. N. (2007). Subnotificação da comorbidade tuberculose e Aids: uma aplicação do método de linkage. *Dissertação (Mestrado)* – Universidade Federal da Bahia, Salvador. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QvJfrM3hWxxYjzPTM7fMSnC/?lang=pt&format=pdf>
- Fernandes, W. S & Cembranelli, J. C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap,* 21(37), 5-12. <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265>
- Feuser, P.E. (2013). Perfil das intoxicações Medicamentosas no estado de Santa Catarina, 2014, *Revista pública de Santa Catarina,* 6(2), 23-32, <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/183>
- Freitas, P. H. B., et al. (2022). Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. *Research, Society and Development,* 11(1), 1-10.
- Gandolfi, E. & Andrade M.G.G. (2006). Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. *Rev saúde pública* 2006,40(6):1056-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000700014>
- Gandolfi, E. (2016). O desafio da informação em Toxicovigilância, *revista BEPA,* 1(13), 153-154. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2016/ses-36354/ses-36354-6321.pdf>.

- Gimenes, F.R.E, Mota, M.L.S, Teixeira, T.C.A, Silva, A.E.B.C, Opitz, S.P. & Cassiani, S.H.B. (2010). "Segurança do paciente na terapêutica medicamentosa e a influência da prescrição médica nos erros de dose." *Rev. Lat. Am. Enfermagem*, 18 (6). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000600003>.
- Lameu, C. A. & Corazza, E. (2010). Estratégias para minimizar o erro na administração de medicamentos. *Rev. Enferm UNISA*, 11(2): 100-3. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0658>.
- Marin, N. Luiza, V.L. Osorio-De-Castro C.G.S & Machado-Dos Santos, S. (2003). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, p 373. Recuperado e, 01 de novembro de 2019, <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/AssistenciaFarmaceuticaGerentes.pdf>.
- Massera, A.P.D. Camargo, J.A.S. & Silva, L.R.F.J. (2002). O controle do comportamento privado para fins públicos: a monitoração de propaganda de medicamentos no Brasil. [monografia de curso de especialização]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900024>.
- Melo, D.M. & Castro, L.L.C. (2017). A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 235-244. <https://www.cienciasaudecoletiva.com.br/artigos/a-contribuicao-do-farmacutico-para-a-promocao-do-acesso-e-uso-racional-de-medicamentos-essenciais-no-sus/15351?id=15351>.
- Monte, B.S. Nunes, M. S. T. & Mendes, C.M.M. (2016). Estudo epidemiológico das Intoxicações por medicamentos registrados pelo centro de informações toxicológicas do Piauí:2007ª, *Revista Interd*, 9(3), 96-104, <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/481>.
- Mota, D.M. Melo, J.R.R. Freitas, D.R.C. & Machado, M. (2012). Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década, *Ciênc. Saúdec. 17*(1), 20-32. <https://www.scielo.br/j/csc/a/w7sj5S9pLpTGvj9n6znvvQk/?lang=pt&format=pdf>.
- Nascimento, M.C. (2003). Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde. *Vieira & Lent*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-348872>.
- Nascimento, A.C. (2011). Venda de fracionados não pegou. *Gazeta do povo*, <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/venda-de-fracionadosnao-pegou-4lnjuf034g9qlf8ic3pffopqm>.
- Nebeker, J.R. Barach, P. & Samore, M.H. (2004). Clarifying adverse drug events: A clinician's guide to terminology, documentation, and reporting. *Ann Intern Med* 2004;140(10):795801. 10.7326/0003-4819-140-10-200405180-00017.
- Ribeiro, S. C. (2013). Avaliação do conhecimento e atitudes dos profissionais farmacêuticos (R.T.) e balconistas de drogarias sobre a intercambialidade e dispensação de medicamentos. *Revista e-RAC*, 3(1), 01-25, <http://www.computacao.uniter.br/erac/index.php/e-rac/article/view/184>.
- Rocha, A.L.R. (2014). Uso Racional de Medicamentos. p. 50, (Monografia) Especialista em tecnologias industriais farmacêuticas, *Fundação Oswaldo Cruz*, [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_promocao\\_uso\\_racional\\_medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf).
- Romão, M. R & Vieira, L. J. E. S. (2012). Tentativas suicidas por envenenamento-. p14. *Rev. Bra. Pro. Sau.*, 17(1), 14-20. 10.5020/18061230.2004
- Rozemberg, B. (2009). O consumo de calmantes e o "problema de nervos" entre lavradores. *Rev Saude Publica*. 2009,28(4):300-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101994000400010>. PMID:7660027.
- Santos, J. (2012). Consumo excessivo de medicamentos, um problema de saúde pública. *Ret-sus*, [http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/55/Retsus\\_55\\_EmRede02.pdf](http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/55/Retsus_55_EmRede02.pdf).
- Silva, A.L.S. (2014). Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição de ensino superior no município de João Pessoa-Paraíba, p. 50(Monografia) Farmacêutico Generalista, *Departamento de Ciências Farmacêutica do centro de ciências e saúde da universidade Federal da Paraíba*, João Pessoa. [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/879?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/879?locale=pt_BR).
- Sinitox: sistema nacional de informações tóxico farmacológicas. (2018). <http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=419>.
- Souza, L. A. F, Silva, C. D, Ferraz, G. C, Sousa, F. A. E. F, & Pereira, L. V. (2011). Prevalência E Caracterização Da Prática De Automedicação Para Alívio Da Dor Entre estudantes universitários de enfermagem. *Rev Latino-Am Enf*, 19(2), 7. [https://www.scielo.br/j/rlae/a/QNRsxQFhWyGRtx5NxZnflC/?lang=pt&format=pdf#:~:text=da%20dor%20entre%20estudantes%20universit%C3%A1rios%20de%20enfermagem1&text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20foi,m%C3%A9dico%20\(50%25\)%2C%20respektivamente](https://www.scielo.br/j/rlae/a/QNRsxQFhWyGRtx5NxZnflC/?lang=pt&format=pdf#:~:text=da%20dor%20entre%20estudantes%20universit%C3%A1rios%20de%20enfermagem1&text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20foi,m%C3%A9dico%20(50%25)%2C%20respektivamente).
- Teixeira, T. C. A, & Cassiani, S. H. D. B. (2010). Análise de causa raiz: avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP*, 44(1), 139-46. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100020>.
- Trevisan, E, Peron, T, Santos J.A.T & Oliveira, M.L.F. (2013). "Tentativa de suicídio de mulheres: dados de um centro de assistência toxicológica do Paraná." *Rev. Min.Enfer*. 17 (2): 412-423. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130031>.
- Valadão, A.F, Moreira, A.L.P, Andrade, L.C, Pires, C.A, Firmino, K.F. & Brum, C.A. (2009). "Prescrição médica: um foco nos erros de prescrição." *Rev. Bras.Farm*. 90.4. 340-43. <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5216>.
- Vieira, D. M. (2016). Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de São Paulo na Perspectiva da Vigilância Sanitária, *Revista saúde e desenvolvimento*, 9(5), 2-23, file:///C:/Users/User/Downloads/521-Texto%20do%20artigo-2048-1-10-20160914.pdf.